AQUISIÇÃO DA ESCRITA PARA CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

Emanuella Bismaia Penteado (PIBIC/CNPq/UEPG), Nelba Maria Teixeira Pisacco (Orientador): nmtpisacco@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Educação

Ciências Humanas, Educação, Psicologia da Educação

Palavras-Chave: *Alfabetização, Transtornos do neurodesenvolvimento, Fracasso Escolar.*

Resumo

O processo de inicial de aquisição da escrita é complexo e pode sofrer impactos de diferentes condições de desenvolvimento. O objetivo deste estudo é comparar o desempenho de estudantes com desenvolvimento típico e neuroatípico na etapa inicial de alfabetização. Uma pesquisa exploratória que empregou a análise descritiva de dados do PEP-Proa de avaliação da realizada com o TDE-II, em 2022, de 44 alunos do 1º ano Ano. Os resultados indicam que parte das crianças com desenvolvimento neuroatípico obtiveram indicadores de desempenho inferiores que seus colegas, indicando percursos distintos no processo de aquisição da escrita, que exige formação docente adequada.

Introdução

A alfabetização representa uma etapa fundamental no desenvolvimento educacional e social, um processo complexo e multifacetado (Mortatti (2010) que envolve aspectos cognitivos, linguísticos, emocionais e sociais.
Em condições neuroatípicas, como nos transtornos de neurodesenvolvimento, podem ter déficits nesses diferentes aspectos e em diferentes níveis de gravidade (APA, 2023).
Este estudo tem por objetivo comparar o desempenho de estudantes com desenvolvimento típico e neuroatípico na etapa inicial de alfabetização. Resultou de um subprojeto da pesquisa "Educação Inclusiva e processos de aprendizagem na infância e adolescência", desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Materiais e Métodos

A pesquisa exploratória empregou estatística descritiva, dos dados do Programa de Extensão e Pesquisa sobre Processos de Aprendizagem (PEP-Proa), de pesquisa realizada no CAIC/UEPG, em 2022, que usou o TDE II (Stein et al, 2019) como instrumento. A amostra foi do 1° Ano, composta 44 alunos, sendo 32 (72,7%) sem condições atípicas e 12 (27,3%) com neuroatípicas.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 mostra resultados por hipótese de escrita (1- pré-silábica sem relações sonoras; 2 –pré-silábica, 3 – silábica; 4 silábico-alfabética; 5 – alfabética); e pelo o desempenho de escrita no TDE-II pela amostra, calculado pelos percentis.

Tabela 1. Desempenho na escrita no 1º Ano por condição de desenvolvimento

Índices	Nível	Condições neurotípicas		Condições neuroatípicas		Total	
		N	%	N	%	N	%
Hipótese de Escrita	1	3	9,4	4	33,3	7	15,9
	2	1	3,1	2	16,7	3	6,8
	3	9	28,1	3	25,0	12	27,3
	4	11	34,4	2	16,7	13	29,5
	5	8	25,0	1	8,3	9	20,4
Desempenho no TDE II	Muito Inferior	14	43,7	8	66,7	22	50
	Inferior	6	18,8	1	8,3	7	15,9
	Médio	6	18,8	3	25,0	9	20,5
	Superior	4	12,5	0	0	4	9,1
	Muito Superior	2	6,2	0	0	2	4,5
TOTAL		32	72,7	12	27,3	44	100

Fonte: PEP-Proa (2022).

A maioria das crianças com condições típicas está no nível 4 da hipótese de escrita, as com neuroatípicos no nível 1. No TDE-II, o grupo teve desempenho inferior, mas o percentual dentre as crianças com condições neuroatípicas é maior (66,7) e nenhuma delas atingiu os dois níveis superiores.

Conclusão ou Conclusões

A diferença de desempenho não significa incapacidade, apenas um percurso e um tempo distinto na aquisição da escrita por parte das crianças com condições neuroatípicas. Destaca-se a necessidade de uma formação docente sólida da escrita para compreender o processo de alfabetização reconhecendo a singularidade de cada indivíduo. Além disso, é essencial que haja uma atuação em parceria com profissionais de diferentes áreas, que não se limita ao diagnóstico clínico, mas compreenda qualquer condição como marcada por fatores sociais.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPQ) pelo apoio financeiro a pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5 TR. Artmed: 2023.
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MORTATTI, M. do. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, Marília, v. 15, n. 44, p. 329-341, 2010.
STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II - Teste de Desempenho Escolar, São Paulo: Vetor Editora, 2019.